

# Canhotos se adaptam ao mundo destros

LINA DE ALBUQUERQUE

Desastrados, sinistros, malditos, geniais. Esses predicativos têm aparecido do lado direito do sujeito canhoto, uma minoria de 10% da população que insiste em ser gauche num mundo dirigido por destros. No Dia Internacional dos Canhotos, celebrado hoje, a ignição do carro não deixará de dar partida para a direita, a maçaneta da porta continuará girando para o mesmo lado e o abridor de latas seguirá seu curso no sentido horário.

Atualmente, porém, ser canhoto não engrandece ou diminui ninguém. Um mínimo de capacidade de adaptação é o bastante para transformá-lo num ser integrado na contramão. A explicação para o canhotismo está no cérebro que comanda o corpo por meio de dois hemisférios que agem de forma trocada. O direito coordena o lado esquerdo e vice-versa. Por uma questão genética, os canhotos têm o lado direito mais desenvolvido.

Enquanto o esquerdo controla as funções da linguagem e do pensamento linear, o di-

reito está ligado às atividades artísticas. Este poderia ser um dos segredos de artistas canhotos como Leonardo da Vinci, Picasso ou Chaplin.

"Não compartilho da tese de que os canhotos são mais criativos", disse o artista plástico Dalton de Lucca, que desenvolve uma técnica para ensinar a desenhar a partir do conhecimento do lado direito do cérebro. Segundo ele, o ambidestrismo é muito mais generalizado do que se imagina.

Na sua opinião, as crianças precisam ter liberdade para escolher a mão preferida, mas os adultos deveriam ser ambidestros. O uso de ambas as mãos, de acordo com ele, requer apenas um treino sistemático. Michelângelo, um dos maiores gênios da história da arte, era ambidestro.

Os educadores são unânimes em afirmar que a criança canhotoa forçada a usar a mão direita, corre o risco de ter seqüelas futuras, como a gagueira e a letra feia. Isso é certo. No entanto, diz o psicólogo canhoto Samuel Fromm Neto, da Universidade de São Paulo (USP), a maioria das

pesquisas sobre canhotice não tem caráter científico e se propaga mais por seus aspectos popularescos.

Recentemente, por exemplo, um psicólogo canadense chamado Stanley Coren publicou uma pesquisa em que afirmava que os canhotos podem morrer mais cedo que os demais. A sua conclusão se baseou na constatação de que 89% dos canhotos são mais propensos a sofrer acidentes num mundo planejado para destros.

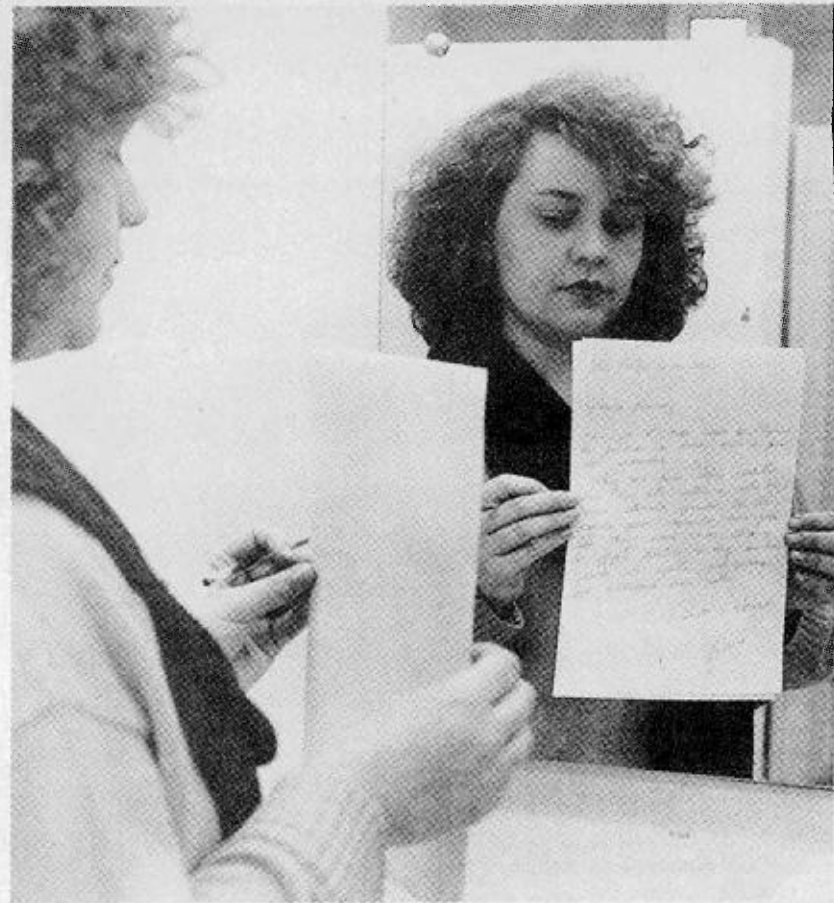
A tese de Coren foi imediatamente aproveitada como material de marketing de um sem-número de lojas especializadas em artigos especiais para canhotos, como cader-nos, furadores de lata, sacaro-lhas, tesouras ou régua com contagem regressiva.

Nos Estados Unidos e na Europa, o comércio de produtos canhotos existe há cerca de 30 anos. No Brasil, essa indústria foi criada em 1980 e já faliu. Segundo Flávio Daniel, gerente da Papelaria Abreu, esses utensílios tinham pouca procura e chegavam a ser cerca de cinco vezes mais caros

do que os normais. O último estoque da Abreu, adquirido da igualmente extinta loja Só Canhoto, desapareceu há cinco anos. "Nunca me interessei por esses objetos", assegurou o estudante canhoto Ronaldo D'Avanzo. A Associação Brasileira dos Canhotos, lançada com alarde nessa época, também desapareceu.

Na galeria dos canhotos famosos estão Greta Garbo, Marilyn Monroe, Jimmy Hendrix, os ex-presidentes Ronald Reagan e João Figueiredo, Diego Maradona, Napoleão, possivelmente Joana d'Arc e os ex-Beatles Ringo Starr e Paul McCartney.

Se a teoria da Idade Média, segundo a qual o diabo usa a mão esquerda e Deus a direita, estivesse em vigor, a secretária Valéria Palácios seria mais uma vítima das fogueiras da Inquisição. Além de canhotoa, ela costuma escrever como Leonardo da Vinci, de trás para a frente. No trabalho, escreve normalmente, mas seus rascunhos são em forma invertida. "Meus amigos lêem as minhas cartas na frente do espelho".



Orlando Kissner/AE

Valéria e suas cartas invertidas: só podem ser lidas no espelho